

O MARINHEIRO MATTHEW

A cerca de 10 anos atrás eu ensinei um grupo de crianças a velejar. Eles eram brilhantes, entusiasmados e com muita vontade de desfrutar a vida como qualquer outra criança. Todos porém, tinham algum sério problema. Três estavam em cadeiras de rodas, paralisados da cintura pra baixo. Um era quase cego e tinha uma deformidade no braço direito. Dois podiam caminhar mas com dificuldade, afetados por paralisia cerebral.

Havia um sétimo garoto de quem eu nunca esquecerei. Seu nome era Matthew. Ele também tinha paralisia cerebral que o afetou bastante. Suas mãos e braços eram deformados pela doença e pela inatividade. As costas curvadas. Seu rosto destorcido e suas pernas não funcionavam. Sua risada era como uma tosse que sacudia todo o seu corpo. Para falar, Matthew tinha a ajuda de uma tábua de cartas. Lentamente, e com determinação, apontava carta por carta, para formar o que ele queria dizer. Às vezes ele tentava falar. A voz dele era um resmungo sussurrado. Ainda assim, ele era brilhante e sempre alegre e adorava tentar fazer tudo o que os colegas estavam fazendo, tanto no barco como na sala de aula.

Eu adorei o tempo que passei com eles; eles eram sempre tão alegres e cheios de vida. Eles aprendiam rapidamente e aproveitavam cada minuto de aula. Mas apesar de tudo, fui eu quem aprendeu a maior lição. Um dia o centro de navegação foi tomado por uma forte tempestade. O vento uivou e a chuva entrava em torrentes. Ao invés de cancelar a aula do dia, decidimos trabalhar dentro da sala de aula. Todas as crianças se reuniram lá dentro. Todas as crianças queriam responder as perguntas que eu fazia. Era importante ficarem todos bastante envolvidos. Eu fazia perguntas para as crianças mais quietas também.

Freqüentemente eles interrompiam um ao outro ruidosamente, tentando conseguir responder uns antes dos outros. Mas quando Matthew queria responder era diferente. De repente todos eles ficava quietos e silenciosos. Matthew sussurrava e gesticulava junto à sua tábua. E eles esperavam. Matthew lutava com obstinada persistência até que a resposta fosse totalmente soletrada. E se eu não entendesse, uma das outras crianças trabalhava com ele até que a resposta ficasse clara. Quando Matthew terminava de responder à pergunta, todas as crianças, magicamente, transformavam-se em uma população ruidosa e bagunceira.

Todos estas crianças eram heróis ao seu próprio modo. A tolerância que eles dispunham com as inaptidões mais graves de Matthew eram impressionantes. Com apenas quatorze anos de idade, aquelas crianças "deficientes" tinham aprendido a ter cuidado, respeito e sempre ajudar alguém menos afortunado que eles próprios. Ah, se o resto do mundo pudesse aprender as mesmas lições. Fanatismo, violência, e intolerância teriam terminado.

(texto: Damon Guy - Tradução: SergioBarrossite: fonte para reflexão)